

OS BENEFÍCIOS DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Autores: ALINE APARECIDA DIAS DE SOUZA, GIOVANNA MARTINS PEREIRA, ÉRIKA MONIQUE DE JESUS NASCIMENTO, CARLA GABRIELA GONÇALVES VIEIRA, MARIA INÊS NUNES MARQUES, RAQUEL BORGES DA SILVA OLIVEIRA SOUZA, SILVANA DIAMANTINO

Introdução

A ciência é à base de toda construção do conhecimento acadêmico e a escola comum opera com esse saber universal, produzido e reproduzido, em detrimento do saber particular. Ela amplia todo e qualquer conhecimento que o aluno traz da sua experiência pessoal, social e cultural e procura meios de fazer com que o aluno supere o senso comum. A escola tem o dever de não se contentar apenas com o que o aluno já sabe, estimulando-o a prosseguir no entendimento de um fenômeno, ou de um objeto e de torná-lo capaz de distinguir o que estuda do que já sabe em uma ou várias áreas do conhecimento.

Mas acima de tudo, a escola tem a tarefa de ensinar os alunos a compartilharem o saber, os sentidos diferentes das coisas, as emoções, a discutir, a trocar pontos de vista. É na escola que desenvolvemos o espírito crítico, a observação e o reconhecimento do outro em todas as suas dimensões. Carvalho (2011, p.01) aponta que o último ano foi o segundo em que o número de alunos com deficiência matriculados em classes comuns do ensino regular superou as matrículas em escolas especiais.

De acordo com o Censo Escolar 2010, o número de alunos com deficiência matriculados em todos os sistemas de ensino aumentou cerca de 10% e, segundo o INEP, isso resulta de uma maior presença social através do desenvolvimento da educação inclusiva.

A Educação Especial se destina a alunos com deficiência física, deficiência mental, alunos com surdez, cegueira, baixa visão, surdo-cego, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Para atuar na Educação Especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área.

O atendimento educacional especializado decorre de uma nova visão da Educação Especial, sustentada legalmente e é uma das condições para o sucesso da inclusão escolar dos alunos com deficiência. Esse atendimento existe para que os alunos possam aprender o que é diferente do currículo do ensino comum e que é necessário para que possam ultrapassar as barreiras impostas pela deficiência (FERREIRA, 2003. p. 17).

A sala de recursos multifuncionais é um espaço organizado preferencialmente em escolas comuns das redes de ensino. Pode atender às escolas próximas. Segundo o MEC, a sala de recursos nas escolas é prestada, de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação matriculados em classes comuns do ensino regular, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem.

Segundo Santos (2011, c.5), “o diálogo entre quem faz o atendimento no contra turno e o professor que está na sala de aula é outro nó a ser desatado para o sucesso do modelo de incluir alunos com deficiência na escola regular.”

O trabalho da sala de recursos multifuncionais tem como foco assegurar aqueles alunos que apresentam alguma deficiência o direito de aprendizagem. Esse trabalho é feito de forma democrática, colegiada, solidária e dialógica, objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências fundamentais para uma educação mais justa e humanitária. A SRM favorece o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, estimulando-os à capacidade de viver e aprender com o diferente.

Este trabalho nasceu do resultado dos encontros de pibidianos em escola que possui uma SRM. O objetivo é demonstrar como se constituiu o programa de Educação Especial denominado Sala de Recursos Multifuncionais e seu papel no processo de inclusão de alunos/as com atendimento educacional especializado no ensino regular, na medida em que essas salas têm como principal objetivo oferecer condições para que o Atendimento Educacional Especializado ocorra, de forma a contribuir para com a apropriação do conhecimento científico desses/as alunos/as e, dessa forma, contribuir para seu processo de inclusão escolar e social.

Material e métodos

O trabalho em questão se pautou na observação, em debates com a professora da SRM. Através do acompanhamento de alunos com atendimento especializado. Os pibidianos tiveram oportunidade de contato diretamente com as crianças/jovens assistidos.

Esta pesquisa é ainda de cunho bibliográfico, e foi ancorada por meio de pesquisa de autores que valem das discussões teóricas, da legislação vigente sobre educação especial além das contribuições de Carvalho (2000), FERREIRA (2003), Vygotsky (1998), dentre outros.

Foi ancorada também através de relatos de experiência, no método da história oral. Segundo o CPDOC A história oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea. Nesse pressuposto, a oralidade serviu de amparo no desenvolvimento dos diálogos na SRM.



Trata-se, por conseguinte de uma pesquisa de caráter qualitativo, pois, está mais relacionada no levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população. E por isto é exploratória não tendo o intuito de obter números como resultados, **mas insights** – que possam nos indicar o caminho para tomada de decisão correta sobre uma questão-problema.

Resultados e discussão

Os resultados ainda não estão totalmente concretizados. Porém nota-se que a criança atendida na sala de SRM. Segundo relatos de professores, pais, e acompanhamento dos PIBIDIANOS, que os atendidos obtêm desenvolvimento na interação promovida na SRM, sendo notada na sala de aula regular. Os alunos da SRM, adquirem autonomia, segurança pessoal, fixa mais o conhecimento no uso de recursos lúdicos, melhora a memória, desenvolve melhor as relações interpessoais.

Considerações finais

Através deste trabalho podemos compreender melhor os benefícios da sala de recursos multifuncionais na promoção do aluno com atendimento educacional especializado, e a importância de tê-las em todas as instituições escolares. Neste âmbito, o/a professor/a tem um papel fundamental para a formação de cidadãos/ãs conscientes de sua funcionalidade na transformação do espaço, oferecendo meios para que estas pessoas auto conheçam-se e se percebam com habilidades e, assim, possam se realizar plenamente seu desenvolvimento, o que poderá ocorrer por meio de programas de Atendimento Educacional Especializado como as salas de recursos.

Referências bibliográficas

Batista, Cristina Abranches Mota. **Educação inclusiva**: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BRASIL. **Decreto 6.571**, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Presidência da República. Disponível < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm>. Acesso em: 02. Outubro. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Salas de Recursos Multifuncionais**: espaço para atendimento educação especializado. Brasília: 2006.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria para a Integração social da pessoa portadora de Deficiência. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília: SICORDE, 2007.

CARVALHO, Lúcio. **Educação e inclusão**: ano velho ou ano novo. Disponível < <http://www.advivo.com.br/blog/antonio-ateu/educacao-e-inclusao-ano-velho-ou-a-novo>>. Acesso em: 02. Outubro. 2017.

FERREIRA, Windyz e AINSCOW, Mel. **Compreendendo a Educação Inclusiva**: algumas reflexões sobre experiências internacionais. In: RODRIGUES, David (org.). **Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade**. Coleção Educação Especial. Porto -Portugal: Porto Editora, 2003.

CPDOC. **O que é história oral?** Disponível em < <http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>> Acesso em: 02. Outubro. 2017.

INSITUTO Ph.D. **Pesquisa qualitativa**. Disponível em: < <https://www.institutophd.com.br/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-entenda-a-diferenca/>>. Acesso em: 02. Outubro. 2017.

MEC. **Censo Escolar 2010**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7277-censo-final-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 02. Outubro. 2017.

SANTOS, Vanessa Costa. **Todos juntos**. Folha de São Paulo, São Paulo, 30 de maio. 2011. Caderno Cotidiano, c.5.

Image not found or type unknown

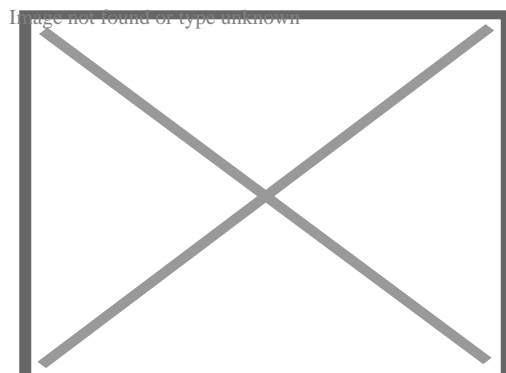
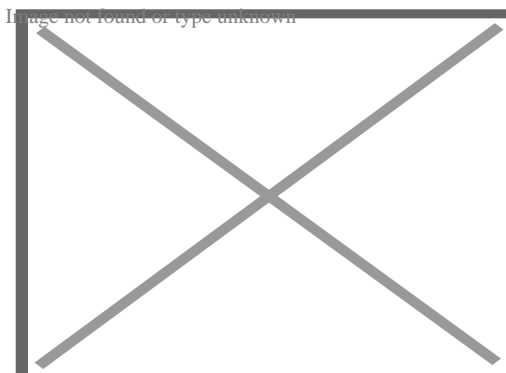


Image not found or type unknown



11^o FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

ISSN: 1806-549X

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:

